

**Guia de referência para uso do
material pedagógico do Projeto
Canicas**



Descrição

O material pedagógico em anexo consiste em:

- I) Modelo Canicas, um modelo para identificação, investigação e atendimento/encaminhamento de demandas de crianças migrantes em situação de vulnerabilidade. Desenhado para aplicação pelo corpo de professores, funcionários e gestores de escolas da rede municipal de educação de Belém.
- II) Ilustrações e quadrinhos de apoio pedagógico para trabalho com público geral a respeito dos temas da interculturalidade, democracia, direitos humanos e trabalho infantil. Foram desenvolvidas em parceria com o selo **Manivela Comunicação** ([instagram.com/manivelacomunicacao/](https://www.instagram.com/manivelacomunicacao/)).

Licença de uso

É permitido copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao Projeto Canicas, e desde que sejam para fins não-comerciais. Quando compartilhar obras derivadas, utilizar uma licença idêntica à que governa a obra original.

Sobre o Canicas

O Canicas é um projeto de prevenção e erradicação do trabalho infantil migrante na indústria têxtil em parceria com a Organização Internacional para Migrações das Nações Unidas (OIM). Tem como base de intervenção a promoção da democracia e interculturalidade em escolas públicas, com as crianças e famílias migrantes e os servidores. Realiza oficinas para profissionais da educação pública com uma abordagem de diálogo, de não-criminalização do migrante e do respeito pelas diferenças. Os materiais pedagógicos e as metodologias de formação de servidores produzidas são de livre acesso, para que possam ser replicadas em outros contextos. No momento, o Projeto constrói atividades junto a Secretaria Municipal de Educação do município de Belém (Semec).

Construindo juntos!

Encaminhe **relatos, fotos e sugestões de uso** do nosso material para o Projeto Canicas, de forma a contribuir para a construção coletiva do trabalho de direitos humanos! Abaixo, nossos contatos:



DÉBORA DE PINA CASTIGLIONE | consultoria técnica

ROCIO BRAVO SHUÑA | consultoria pedagógica

NÍCOLAS NEVES | consultoria técnica

WILBERT RIVAS PEÑA | idealização

FÁBIO ANDÓ FILHO | coordenador do Projeto (2019-2020)

Instituições Parceiras:

PRESENÇA DA AMÉRICA LATINA – PAL | parceiro implementador

<http://www.palbrasil.com.br/>

Organização Internacional para as Migrações | apoio e financiamento (2021)

<https://www.fundobrasil.org.br/quem-somos/>

ALÉM DAS FRONTEIRAS | apoio institucional

<https://www.alemdasfronteiras.org/>

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS | apoio e financiamento (2019-2020)

<https://www.fundobrasil.org.br/quem-somos/>



I. Modelo Canicas

Quando nos deparamos com as demandas das crianças migrantes nas escolas, raramente se trata de um problema pontual, mas envolve um contexto social complexo que solicita uma atenção integral, levando em conta as diferentes dimensões da vida humana.

Para tanto, o atendimento das demandas da população migrante deve observar alguns princípios básicos, principalmente quando se trata de pessoas em situação de vulnerabilidade social: a atuação em rede, a interculturalidade, a democracia e o protagonismo dos sujeitos.

O Modelo Canicas foi desenhado pensando no cotidiano das/os educadoras/es na busca por uma maior compreensão da situação das famílias na comunidade escolar, bem como na atuação criativa para encontrar mecanismos permanentes de valorização das diferenças, de promoção e de garantia dos direitos humanos e sociais, com foco na prevenção do trabalho infantil.

Trata-se de um modelo inspirado pelos métodos de *design thinking*, que levam em conta: a correta identificação do problema, a geração de empatia, a investigação, a construção coletiva de soluções e a atenção aos processos.

Utilizamos o Modelo Canicas sempre que nos depararmos com uma situação inesperada, desafiadora ou desconhecida envolvendo famílias migrantes transnacionais que formam parte da comunidade escolar. Seja nas jornadas formativas, reuniões pedagógicas ou em outros momentos de troca, juntemos professores, técnicos-administrativos e gestores para construir novas perspectivas!

Preparação – Mapa de Atores

O Mapa de Atores deve ser trabalhado em etapa preparatória à discussão do caso. Ele tem a função de localizar e entender melhor quais são as instituições, órgãos, serviços, equipamentos, grupos e coletivos que podemos acionar para a solução das nossas demandas. Além dessa função instrumental, ele tem uma razão pedagógica: lembrar que nós - educadoras/es - somos parte de uma rede de serviços fundamentais à vida em sociedade, e a nossa atuação pode e deve contar com o apoio intersetorial. Vamos lá!



Passo 1: Escrever em pequenos pedaços de papel ou *post-it* todos os atores que conhecemos que atuam dentro do nosso território na proteção, promoção e garantia de direitos humanos e sociais.

Dica: Levar em consideração unidades de saúde, centros de referência da Assistência Social, serviços especializados (centros de referência da mulher, por exemplo), equipamentos de cultura, outras escolas, sociedades beneficentes, associações religiosas, grupos culturais, movimentos sociais, espaços esportivos, entre outros.

Passo 2: Escrever em pequenos pedaços de papel ou *post-it* atores que não estão necessariamente no território, mas podem servir de referência ou em parcerias para ações mais específicas.

Dica: Aqui entram os serviços e grupos específicos que trabalham com migração, como ONGs, organizações internacionais e outras iniciativas que possam auxiliar a escola.

Passo 3: Selecionar os atores que consideramos ser os mais importantes para o trabalho que desejamos realizar e colar dentro das formas coloridas, distribuindo-os conforme explicação abaixo. Os demais atores devem ser colados na parte branca do mapa: eles podem não ser essenciais agora, mas estarão sempre ali, para quando precisarmos!

Dimensão do Cuidado

Aqui cabem todos os atores que atuam diretamente no acolhimento e cuidado do corpo, da mente, da situação emocional e das relações.

Dimensão das condições de vida material

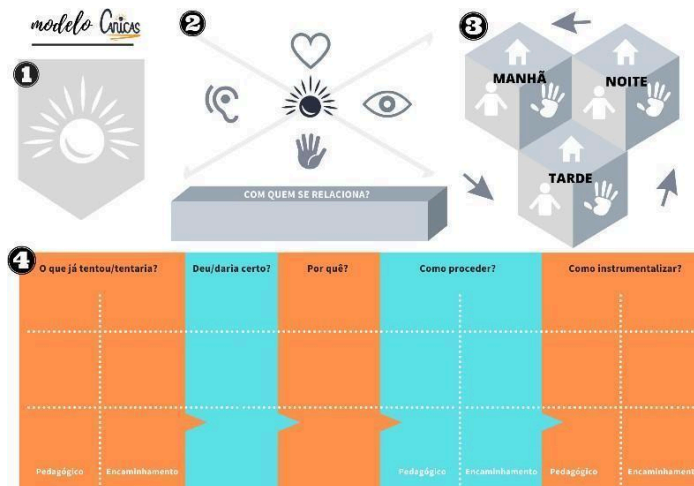
Aqui cabem todos os atores que atuam diretamente nas condições de vida material: documentação, moradia, benefícios e programas sociais, segurança alimentar, entre outros.

Dica: Pode ser que um ator cumpra funções em mais de uma das dimensões, ou que não haja certeza se ele é ou não essencial para o trabalho, mas não se apegue a isso, o mapa é flexível e dinâmico. Na dúvida: seguimos a nossa intuição!

Agora estamos preparados para discutir a demanda!



Utilizando o Modelo Canicas



Instruções gerais

Preencher o modelo com pequenos pedaços de papel ou *post-it*, seguindo passo-a-passo as etapas a seguir.

Dicas: o trabalho é criativo e coletivo, tomemos nosso tempo para refletir. O modelo está aí para que possamos sempre voltar a ele. Quando não soubermos o que colocar, podemos simplesmente deixar um ponto de interrogação, indicando uma etapa que devemos investigar melhor. Quando houver algum ponto que nos pareça muito relevante – um ponto de atenção, a origem principal da demanda, um gargalo nosso – não podemos nos esquecer de sinalizar (com uma cor diferente, uma estrela ou adesivo).



Qual a dor?



A demanda surge, na maioria das vezes, a partir de um fato pontual: a criança apresenta uma irritabilidade atípica; a família se afastou da escola; os professores não sabem como agir diante de uma situação. Essa dor é o ponto mais visível do problema que queremos resolver, é também o disparador de







toda nossa mobilização. Descrever essa dor deve ser o primeiro passo da discussão: identificamos, então, quem é o sujeito desse processo e como se manifesta a problemática em que vamos trabalhar.





Mapa da Empatia

A segunda etapa de nossa investigação parte de uma premissa fundamental: a empatia. **Com o sujeito da dor situado no centro do mapa**, colocamo-nos em seu lugar para entender um pouco desse universo particular.

	O que ele escuta? os amigos e a família dizem, os professores/colegas falam, algo que se repete, algo que “cola” nele
	O que ele vê? em seu ambiente, à sua volta, das pessoas ao seu redor, na TV, nas ruas, na famílias
	Como ele age? atitude em público, aparência, comportamento
	Como ele se sente? o que realmente conta, principais preocupações ou aspirações, o que está guardado
	Com quem se relaciona? como é o relacionamento com a família, amigos e colegas?









Jornada do Sujeito

Como o sujeito em questão passa o seu dia? Será que o professor acumula turnos em diferentes escolas? Será que a mãe/o pai trabalha costurando 14 horas por dia? Será que a criança passa mais de uma hora na van no trajeto da escola para casa? Será que o jovem está sendo introduzido ao mundo do trabalho antes da idade adequada? Onde e com quem o sujeito passa seu dia? Fazendo o quê? Investigar essa jornada é uma forma eficaz de encontrar alguns dos focos de origem da dor na qual estamos intervindo. As dores que vemos na escola não apenas refletem, mas também se articulam com situações fora dela, entender essas situações nos dá mais caminhos para saber como intervir.

Dica: A escola não tem a responsabilidade de resolver a vida inteira das pessoas, mas podemos instrumentalizar nossas ações de forma a reduzir os riscos de fora, melhorando a qualidade das relações aqui dentro! Dessa forma, conseguimos entender da onde vêm os problemas e quais encaminhamentos ou ações pedagógicas podemos começar a traçar. Lembrete: A escola é a principal referência de cuidado e atenção para muita gente – alunos, trabalhadores e famílias.

	Onde? onde essa pessoa passa suas manhãs, tardes e noites? Que espaços frequenta? Por onde circula?
	Com quem? essa pessoa tem redes de apoio, convivência e sociabilidade? Passa tempo sozinha? Interage com outras pessoas?
	O que faz? que tipo de tarefas realiza? Descansa? Busca entretenimento? Passa o dia no celular? Ajuda os pais no trabalho?
	Como se desloca? vai de van? A pé? Acontece alguma coisa nesse trajeto?



4

Caminhos, ações, protocolos

Agora é hora de pensar nas soluções. Deve-se levar em consideração toda a investigação prévia, principalmente se houver algum ponto destacado. A sugestão é de escrevermos nos pedacinhos de papel todas as coisas que já tentamos ou que gostaríamos de tentar, e depois selecionamos as principais – as que achamos que podem render mais frutos – para colocar no quadro. Nesse momento, devemos separar as ações de âmbito pedagógico (interno à escola) ou de âmbito encaminhativo (externo à escola). É aqui que entram também os grupos, instituições, serviços que listamos em nosso Mapa de Atores!

O que já tentou/ tentaria?

reunião, atendimento, conversa, atividade, encaminhamento para a UBS, encaminhamento para o CRAS, escuta, brincadeira... Selecionamos as principais e, para cada uma delas, respondemos as perguntas a seguir.

Deu/daria certo?

para manter simples, vamos tentar responder com sim ou não. Em caso de algo que ainda não foi feito, vamos pensar no resultado esperado ou nos possíveis gargalos para o sucesso dessa ação

Por quê?

por que essa ação deu certo? Será que foi uma situação nova na escola que gerou mais empatia entre os alunos? Será que despertou novos debates? Ou por que não deu certo? Será que foi um ruído de comunicação, um desentendimento intercultural? Foi falta de disponibilidade de horários, de braços e pernas para fazer acontecer?

Como proceder?

se foi uma ação já realizada e que deu certo, como podemos replicar ou torná-la mais abrangente? Se foi uma ação já realizada e que não deu certo, como podemos reformulá-la? Se é uma ação nova, o que precisamos para fazer com que ela aconteça da melhor forma possível?



Como instrumentalizar?

as nossas ações podem ter efeitos a longo prazo, podem se estabelecer permanentemente em nossa escola, podem gerar impactos em outras escolas da região. Será que tem algo no currículo da cidade que podemos aproveitar melhor? Será que uma nova prática pode ser implementada no PPP? Será que há uma parceria que pode nos apoiar? Será que nós é que podemos apoiar outros serviços do nosso território?



Encerramento

O atendimento de demandas, sejam elas sociais, pedagógicas, econômicas, é uma vereda que nunca se encerra. Os casos nunca são os mesmos, os contextos e as situações são as mais variadas possíveis. O Modelo Canicas foi criado para repousar nosso olhar em dois aspectos: a importância do processo e da criação de instrumentos. O processo deve ser democrático, coletivo e criativo, ele engendra empatia, discussão, investigação e ação. A criação de instrumentos permite que a gente se aproveite do que tem de melhor por aí e nos permite ser o melhor do que tem por aí!



II. Ilustrações – Sentindo nossos direitos

Conceito

As ilustrações foram realizadas com o objetivo de estimular debate com crianças e público geral a respeito de quatro direitos da infância: direito de estudar, direito de brincar, direito à saúde e direito à alimentação. As imagens buscam refletir diversidade étnico-racial de suas personagens e contextos prioritariamente relacionados ao cotidiano das classes trabalhadoras, incluindo espaços como a escola pública e as unidades básicas de saúde.

Sugestões de uso

As ilustrações podem ser utilizadas assim como estão, ou adaptadas para atividades mais interativas, seja recortando em quebra-cabeças ou recortando para composição de novas histórias. Uma sugestão é, ao final de cada atividade, reservar um tempo para discutir com as crianças sobre a importância de SENTIR seus direitos: “como vocês se sentem quando brincam?” “Como vocês se sentem quando fazem uma refeição especial?”



Ilustração 1: “Levei tarefa para casa”

Dica: Aproveite o momento para entender como se dá a rotina e a participação das pessoas responsáveis na escolarização da criança.



Ilustração 2: “Vamos brincar”

Dica: Aproveite o momento para entender com as crianças o que significa ter um direito, e como o direito de brincar é importante para a infância e deve ser garantido.



Ilustração 3: “Cuidando da saúde”

Dica: Não esqueça que o direito à saúde no Brasil é universal, integral e equitativo, além de gratuito. As crianças são um sujeito importante para a manutenção desses direitos!



Ilustração 4: “Uma comida especial”

Dica: A comida não tem apenas função nutricional, mas um papel importante no estabelecimento de vínculos de afeto e sociabilidade. É também um vetor importante da cultura.



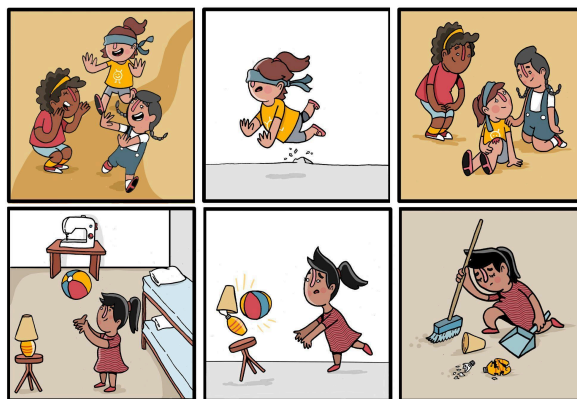
Quadrinhos –O trabalho infantil

Conceito

Os quadrinhos foram realizados com o objetivo de estimular debate com famílias, educadores e público geral a respeito de algumas formas como o trabalho infantil se expressa e dos riscos que apresenta à infância e à garantia de direitos da criança. As imagens buscam refletir diversidade étnico-racial de suas personagens e buscam não estigmatizar, dramatizar ou romantizar as situações. Além disso, a opção por não utilizar diálogos foi possibilitar a comunicação dos temas mesmo entre pessoas que não falam o mesmo idioma.

Sugestões de uso

Os quadrinhos podem ser utilizados para leitura e debate, em rodas de conversa ou individualmente. A sugestão é que se imprima algumas versões em cores e se distribua para pequenos grupos debaterem o que entendem das histórias.



Quadrinho 1:

Retrata crianças brincando em duas situações distintas e passando por algum desafio. Na primeira, o desafio é superado com apoio de outras pessoas. Na segunda, a criança passa pelo aprendizado sem supervisão ou apoio, em local inadequado para esse tipo de atividade, em uma situação de risco à sua segurança física. O quadrinho foi desenvolvido pensando nos relatos de acidentes em âmbito doméstico envolvendo materiais de trabalho dos pais e das mães.

Dicas:

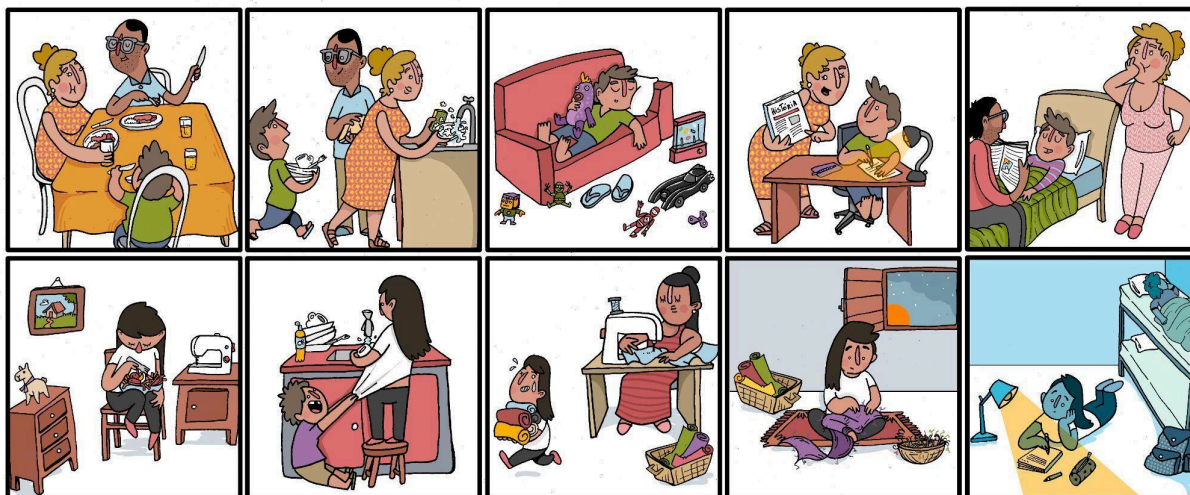
As crianças têm o desejo de brincar e estão sempre se desenvolvendo e aprendendo com as situações que enfrentam ao longo da infância. É importante saber diferenciar os contextos nos quais elas passam por isso.

Algumas famílias apontaram que a criança na segunda situação estava aprendendo a ter responsabilidade. Aproveite esses momentos para discutir que tipos de responsabilidades são adequados para cada etapa da infância, com que tipo de supervisão e quais são os riscos que



podem ser evitados. Aprender a ter responsabilidade não se restringe à realização de tarefas domésticas, mas envolve uma série de habilidades sociais, emocionais, dentre outras.

Nas escolas, muitas famílias se sentem avaliadas pelos professores, bem como pelas outras famílias. Faça uma mediação quando surgir algum comentário mais delicado como: “A segunda situação está errada, cadê os pais dessa menina?”.



Quadrinho 2:

Retrata a rotina de duas crianças após o horário escolar. Na primeira situação, a criança está aprendendo a ter responsabilidade em casa, com supervisão e apoio dos pais, tem momentos adequados para brincar, descansar, estudar e interagir com a família. Na segunda situação, a criança cumpre algumas responsabilidades domésticas, como lavar louças e cuidar do irmão, bem como realizar tarefas relacionadas ao trabalho da mãe. O quadrinho foi desenvolvido pensando em como o trabalho infantil pode se expressar de formas sutis e complexas, incluindo o trabalho doméstico, principalmente na rotina de crianças em idade de educação infantil e fundamental I.

Dicas:

Muitas famílias relataram que as situações representam algum tipo de “evolução” das condições de vida material de sua residência, sendo a segunda situação mais tipicamente encontrada em famílias migrantes recém-chegadas ao Brasil e, a primeira situação, em famílias mais estabelecidas. É importante ser sensível aos desafios que essas famílias enfrentam, mas reforçar a necessidade da garantia do direito à infância. Em muitos casos, a precariedade da situação da família não significa que não há afeto e preocupação com as crianças!

Aproveite o momento para discutir como o trabalho se expressa na sociedade brasileira, sendo o trabalho doméstico, com divisão de gênero, um ponto importante a ser discutido.

Nos atendimentos realizados, observamos que crianças de até 13 ou 14 anos dificilmente se envolvem integralmente com o trabalho da costura, operando máquinas e realizando outras funções. Entretanto, vivem em contextos onde a inserção gradual de uma criança ou adolescente no trabalho é naturalizado, somando-se ao acúmulo de outras responsabilidades



inadequadas à idade.



Quadrinho 3:

Retrata a rotina de uma criança depois do horário escolar. No primeiro quadrinho, a criança está brincando na escola, com supervisão de seus professores. Nos seguintes quadrinhos ela está assumindo várias responsabilidades que não correspondem à sua idade, como cuidar de seus irmãos, dedicar-se a pedir esmola na rua e logo da jornada voltar para casa para fazer suas tarefas escolares junto com seu irmão e sem acompanhamento de nenhum adulto. O quadrinho foi desenvolvido tentando apresentar a complexidade do trabalho infantil, tanto os aspectos visíveis como a mendicância, como aqueles muitas vezes despercebidos como as tarefas de cuidado.

Dicas:

Independente do público com que trabalharemos é importante entender a situação que leva famílias migrantes à mendicância evitando assim cair em prejulgamentos. As crianças podem observar a situação não como um trabalho e sim como uma responsabilidade de colaborar com a família frente a situações de fome e pobreza extrema.

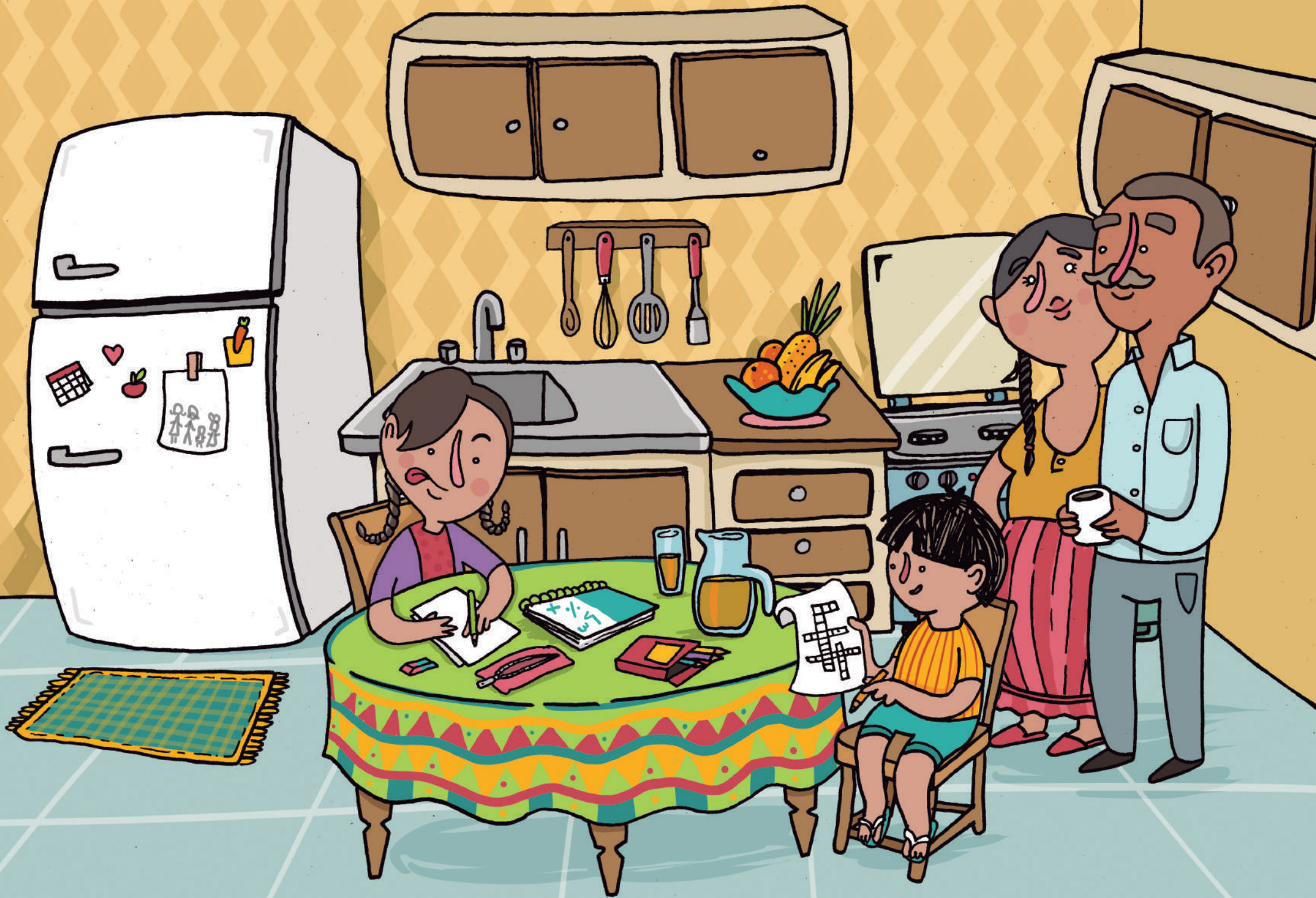
Aproveite em identificar com o público participante os trabalhos de cuidado e como eles terminam sendo muitas vezes invisíveis no cotidiano familiar.

Lembre-se de priorizar primeiro a manutenção de laços afetivos e promover a apropriação das crianças de seus direitos ao mesmo tempo que afiança as redes de afeto e proteção. Aproveite nosso Modelo Canicas para esta tarefa!





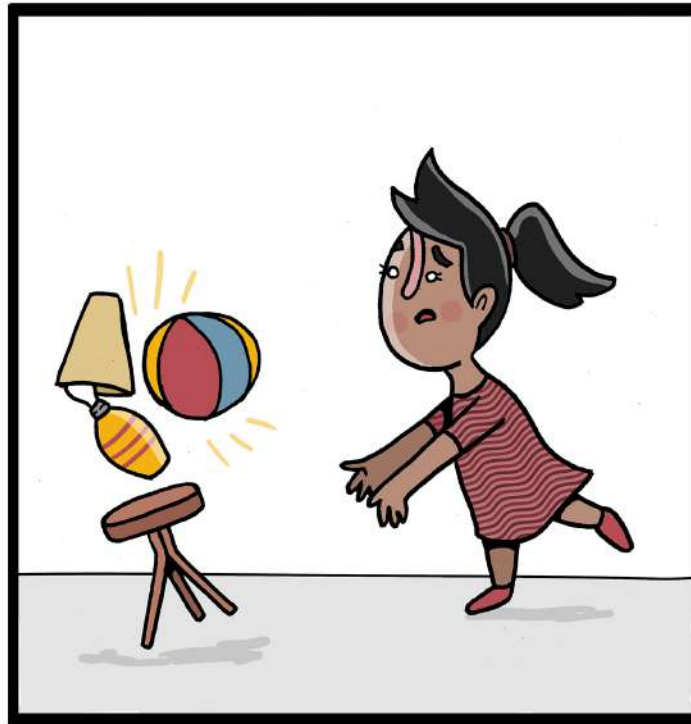




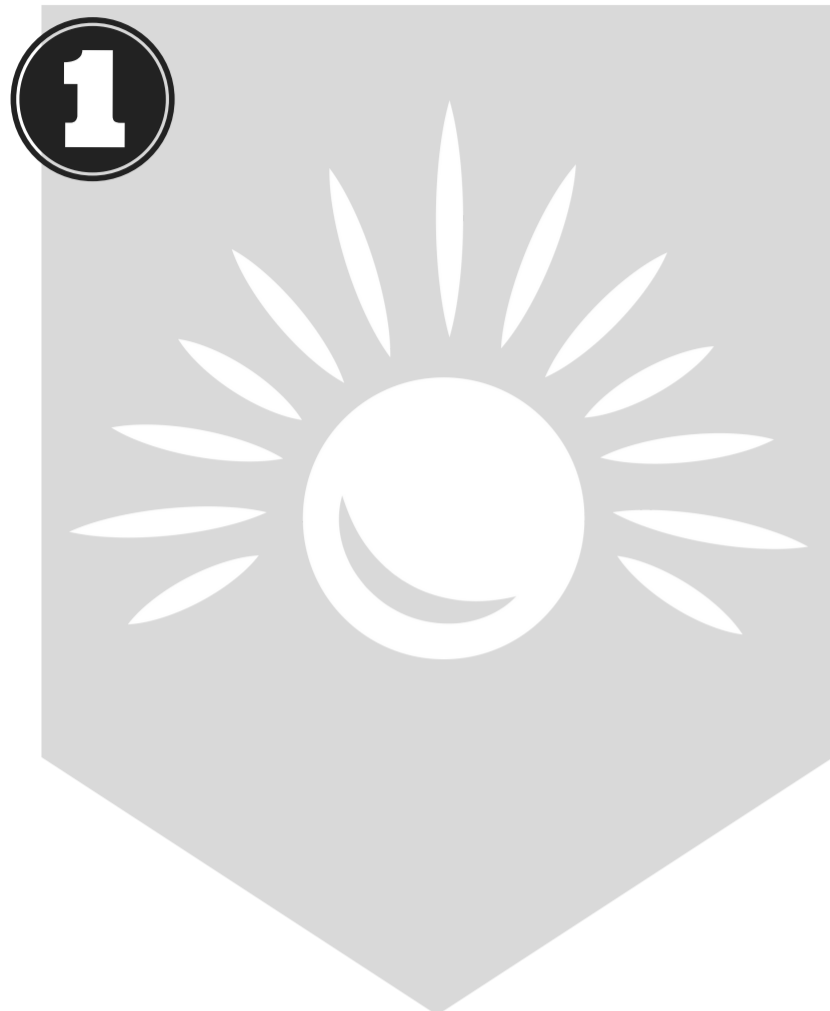


UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE





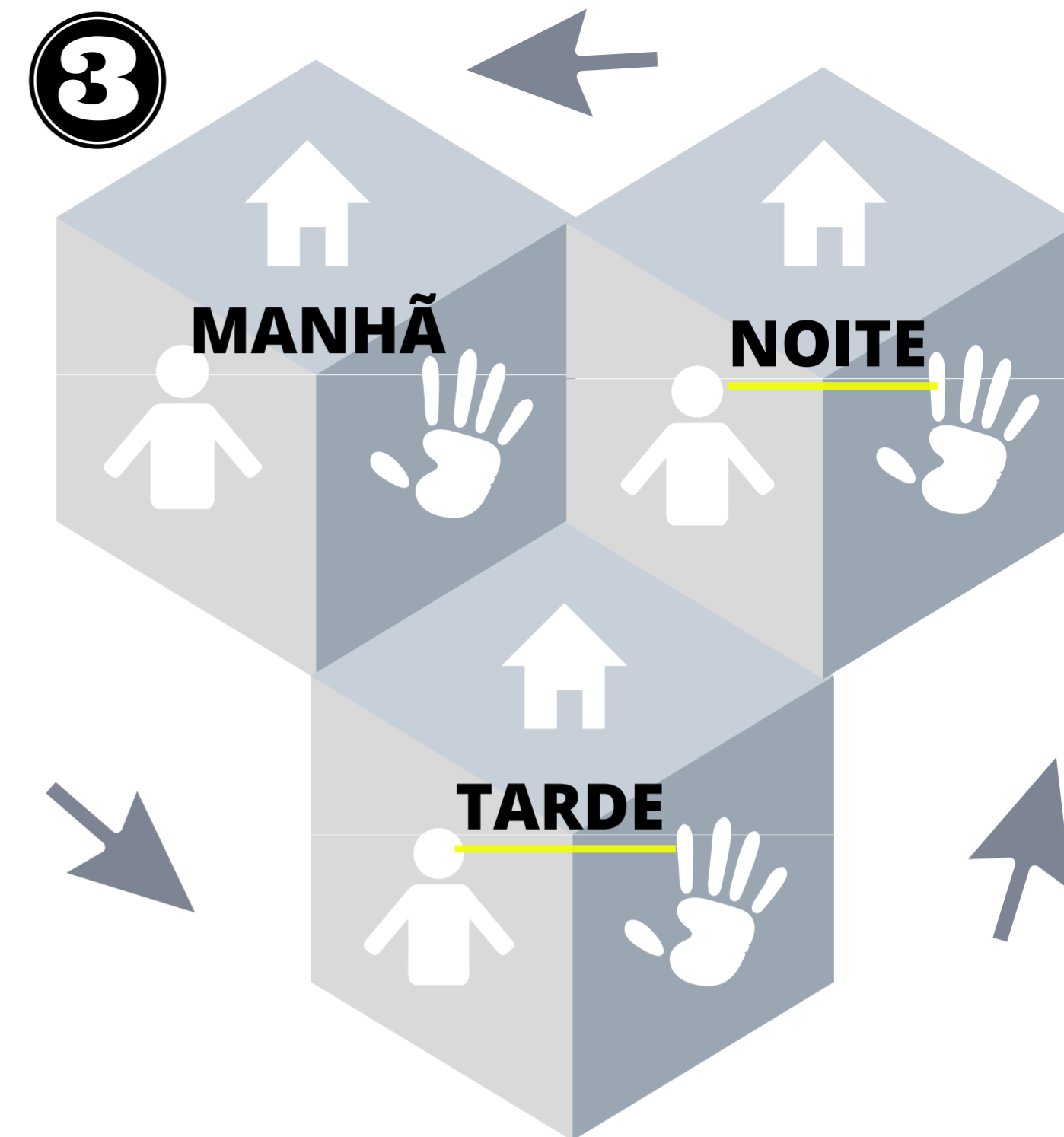
modelo **Caricas**



1



2



3

4

O que já tentou/tentaria?

Deu/daria certo?

Por quê?

Como proceder?

Como instrumentalizar?

Pedagógico

Encaminhamento

Pedagógico

Encaminhamento

Pedagógico

Encaminhamento

MAPA DE ATORES

